

V NOVEMBRO NEGRO  
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
DE DIREITOS HUMANOS  
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



**“Zonas de Sacrifício e Horizontes de Reparação: o Caso Cajueiro e o Racismo Ambiental no Maranhão”**

*Jamile Oliveira Mondego<sup>1</sup>*  
*Universidade Federal do Maranhão*

*Matheus Henrique Pereira Azevedo<sup>2</sup>*  
*Universidade Federal do Maranhão*

*Pablo Victor Ferreira Serra<sup>3</sup>*  
*Universidade Federal do Maranhão*

*Clara Monize de Carvalho Silva<sup>4</sup>*  
*Universidade Federal do Maranhão*

O presente artigo propõe um debate crítico sobre os efeitos do desenvolvimentismo portuário na comunidade do Cajueiro, em São Luís (MA), discutindo como o racismo ambiental e as desigualdades territoriais impactam a saúde coletiva e o pertencimento cultural. Resulta de uma revisão bibliográfica (2020–2025) realizada em bases acadêmicas oficiais Scielo e CAPES, com foco em estudos sobre justiça ambiental, saúde e deslocamento forçado. O debate teórico ancora-se em Acelrad (2020), Porto-Gonçalves (2021), Harvey (2022) que evidenciam o caráter racializado das políticas estratégicas de desenvolvimento do Estado. Os resultados apontam que o discurso de progresso, associado à implantação do Porto de São Luís, consolida zonas de sacrifício ambiental e violações de direitos coletivos, resultando em adoecimentos simbólicos, ancorados aos seus valores culturais. Conclui-se que a justiça ambiental deve ser compreendida como um processo político e cultural de reparação, que integra o direito à terra, à memória e à saúde em sua dimensão integral e ancestral.

<sup>1</sup> Discente de Mestrado – PRODEMA- UFMA. [Jamile.mondego@discente.ufma.br](mailto:Jamile.mondego@discente.ufma.br)

<sup>2</sup> Aluno em Graduação em Geografia. [matheus.azevedo@discente.ufma.br](mailto:matheus.azevedo@discente.ufma.br)

<sup>3</sup> Aluno em Graduação em Geografia. [pablo.vitor@discente.ufma.br](mailto:pablo.vitor@discente.ufma.br)

<sup>4</sup> Aluna em Graduação em Geografia. [clara.monize@discente.ufma.br](mailto:clara.monize@discente.ufma.br)

V NOVEMBRO NEGRO  
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
DE DIREITOS HUMANOS  
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



**Palavras-chave:** Justiça ambiental; Racismo ambiental; Saúde coletiva; Cultura; Porto de São Luís.

## Referências

ACSELRAD, Henri. O que é justiça ambiental. Rio de Janeiro: Garamond, 2020.

BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS. A gramática do tempo: para uma nova cultura política. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2019.

COSTA, Maria do Socorro S.; SILVA, Luciana G. Racismo ambiental e territorialidade negra no Maranhão. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v. 24, n. 1, p. 1-20, 2022.

FURTADO, Marivania Leonor Souza; ALVES, Rayssa Cristina Silva. Conflitos territoriais e racismo ambiental na Ilha do Maranhão: o caso da Comunidade Cajueiro. Ciência Geográfica, v. XXV, n. 4, p. 1254-1269, 2021.

HARVEY, David. Espaços da esperança. Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2022.

LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2021.

MBEMBE, Achille. Necropolítica. São Paulo: N-1 Edições, 2018.

MENDONÇA, Bruno et al. Cajueiro revisitado: dez anos de resistência frente à expansão portuária em São Luís (MA). Revista Política e Sociedade, Universidade Federal do Maranhão, 2022.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A globalização da natureza e a natureza da globalização. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.

RIGOTTO, Raquel M. Ambiente, saúde e injustiça ambiental no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2019.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2020.